

**Coordenação Geral da Rede Brasileira de Informação de Arranjos
Produtivos Locais de Base Mineral – RedeAPLmineral**

**Documento Básico da Rede Brasileira de Informação de
Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Base Mineral**

Coordenação e Promoção: MCT/SETEC e MME/SGM

1. Histórico

Desde o início de sua operação os Fundos Setoriais, notadamente o Fundo Setorial Mineral e Fundo Verde Amarelo, bem como, a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do Ministério de Minas e Energia (MME), vêm apoiando diversos projetos relacionados aos arranjos produtivos de base mineral.

A partir desse fato sentiu-se a necessidade de sistematizar e organizar as interações dos agentes relacionados a aglomerações produtivas e arranjos produtivos locais (APLs), públicos ou privados, em especial associações e cooperativas de produtores, associações de classe, federações e confederações empresariais, sindicatos de trabalhadores e patronais, universidades e centros de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, agências de fomento e desenvolvimento, instituições de crédito e organizações do terceiro setor envolvidas com o desenvolvimento de APLs de base mineral, em uma rede de informação nacional de arranjos produtivos locais de base mineral, visando ao intercâmbio e à disseminação de conhecimento tácito e sistêmico, difusão e popularização de boas práticas e gestão tecnológica, de modo a contribuir para o desenvolvimento de competência nacional nesta área e a promover a sinergia de esforços em solução de problemas comuns aos participantes.

O lançamento e instalação da Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral - RedeAPLmineral, ocorreu em 09 de novembro de 2004, na sede da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), Belo Horizonte/MG, durante o I Simpósio de Tecnologias para APLs de Base Mineral.

A formação da Rede se deu a partir da coordenação e promoção da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCT e da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, que se encarregaram da sua montagem inicial e implementação. Inicialmente a constituição da Rede se deu através de convite prévio aos colaboradores. A proposta original de estrutura de organização era de uma Coordenação Geral, um Comitê Executivo e 8 (oito) Grupos de Trabalho.

A proposta previa que os coordenadores dos Grupos de Trabalho participassem de reuniões virtuais ou presenciais com a Coordenação Geral da Rede. Nessas reuniões haveria um processo gradual de definição de gestão e estrutura da Rede de informação. O início desse processo dar-se-ia pela informação dos procedimentos de operação e estrutura básicos que seriam gradativamente elaborados ou planejados com mais detalhes de acordo com as necessidades e o desenvolvimento de cada grupo de trabalho.

Coordenação Geral da Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – RedeAPLmineral

Foram previstas as seguintes etapas iniciais para a implantação da Rede:

- Elaboração e instalação inicial de lista de discussões, de acordo com os temas propostos para os grupos de trabalho (definição de provedor que abrigaria a Rede). O menu da página deveria conter o seguinte índice: apresentação (objetivos, estrutura e regimento geral), grupos de trabalho (Coordenador, participantes, regimento do grupo), cadastro, consulta, biblioteca (publicação, resenha de livros, lista de referência bimensal, artigos, contribuições), notícias, links interessantes e fale conosco.
- Convite prévio para participarem da Rede Nacional de APLs, enviado para instituições que estiveram presentes no Seminário de Políticas Públicas para APLs de base mineral, realizado em 20 e 21 de novembro de 2003, em Brasília, DF, e na reunião prévia realizada durante a I Conferência Brasileira de APLs, no dia 04 de agosto de 2004, em Brasília, DF, bem como, para contatos de lideranças e coordenadores de projetos relacionados com APLs de base mineral.
- Lançamento da Rede em pré-evento do Simpósio de Tecnologia para APLs de Base Mineral, em Belo Horizonte, MG, no dia 09 e 10 de novembro de 2004.
- Elaboração de texto do plano de formação da Rede, regimento próprio no qual constassem mecanismos de gerenciamento para divulgação e para ser entregue no dia do lançamento da Rede.
- Contatos, visitas e levantamento da comunidade nacional envolvida com a temática do Grupo de Trabalho específico, inicialmente realizada pela Coordenação Geral da Rede. Era esperado que os Coordenadores dos Grupos de Trabalho atualizassem e consolidassem as informações sobre os participantes, colaboradores e novas adesões de integrantes ao Grupo de Trabalho dos agentes da comunidade relacionada à área de APLs de base mineral.
- Haveria diferentes níveis de acesso à adição, remoção e modificação da informação da rede.
- Seminários presenciais específicos de cada Grupo de Trabalho, com periodicidade a ser definida. Seriam previstos seminários anuais para conhecimento mútuo entre os participantes e apresentação de sugestões, propostas e planos para desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral.
- Avaliação da Rede. A Rede deveria estabelecer, em conjunto com os Coordenadores dos Grupos de Trabalho e a Coordenação Geral da Rede, os procedimentos e periodicidade de avaliações do andamento da rede de informação. Da mesma forma com relação à definição de diretrizes, estrutura, gestão e desenvolvimento da Rede, bem como, o estabelecimento de metas.
- Estabelecimento de normas de operação e propriedade intelectual da Rede. Esses documentos deveriam ser consolidados de modo a serem únicos para a Rede.

A Coordenação Geral seria exercida por representantes da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, tendo a participação adicional da ABIPTI, como instituição proponente, e do IBICT, como instituição executora da proposta de projeto a ser apresentada à FINEP.

Os Grupos de Trabalho atuariam nas seguintes temáticas: i. identificação e caracterização de APLs, que são trabalhos preliminares à operação do fomento do APL; ii. gestão e governança de APL; iii. metodologia de avaliação e acompanhamento e da auto-avaliação dos trabalhos em curso e dos efeitos sobre a dinâmica do APL bem como sobre o desenvolvimento dos trabalhos junto ao

2

Coordenação Geral da Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – Rede**APL**mineral

APL; iv. mecanismos de inserção, transferência e divulgação de tecnologias e inovação em APLs de base mineral; v. formalização do setor, vi. associativismo e cooperativismo; vii. Crédito e Fomento; e viii. estruturação, gestão e desenvolvimento da Rede.

A Rede funcionou com esta estrutura até o ano de 2010. Na Plenária da Rede no III Encontro da Rede**APL**mineral, realizada em 09 de outubro de 2009, no Rio de Janeiro/RJ, foi aprovada a reestruturação da Rede baseada na necessidade de se buscar sua sustentabilidade e adequação à criação do Subgrupo APL de base mineral, dentro da Estrutura do GTP APL/MDIC. Nessa proposta, contemplou-se a participação de pessoas físicas e instituições públicas/privadas detentoras de recursos a serem investidos na Rede. Adicionalmente, os Grupos de Trabalho passam a ser organizados setorialmente, doravante chamados Grupos de Trabalho Setoriais, trabalhando de forma transversal aos Grupos de Trabalho Temáticos.

1.1. Finalidade da Rede

Em sua nova estrutura, a Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Base Mineral – Rede**APL**mineral é formada por instituições públicas e privadas, detentoras de recursos necessários à reaplicação e difusão de informações, acompanhamento e/ou avaliação de tecnologias voltadas para o desenvolvimento de APLs de base mineral, bem como por representantes da comunidade científica e tecnológica, do setor produtivo, coordenadores e lideranças envolvidas na promoção desses APLs. A Rede**APL**mineral atuará como sistema de Gestão do Conhecimento do Subgrupo APL mineral, em conformidade com a metodologia adotada pelo Observatório Brasileiro de APLs, do GTP APL. Seu objetivo principal é interagir e trocar informações e conhecimentos entre os participantes, sensibilizar, mobilizar, debater e elaborar propostas sobre os seguintes aspectos e temas, que subsidiem a elaboração de políticas públicas e otimizem a atuação dos APLs de base mineral:

- Métodos de identificação e caracterização de APLs de base mineral;
- Gestão e governança de APLs de base mineral, sendo considerado a gestão como algo mais específico às atividades desenvolvidas no APL e a governança como o relacionamento entre as diversas instituições envolvidas no APL;
- Métodos de desenvolvimento (planejamento e estruturação), sistema de avaliação e acompanhamento de APLs de base mineral;
- Mecanismos de inserção, transferência e divulgação de tecnologias e inovação para micros, pequenas e médias empresas (MPMEs) de base mineral organizadas em APLs;
- Novas modalidades de crédito para o setor mineral e as MPMEs de base mineral organizadas em APLs;
- Formalização do setor (legislação minerária, ambiental, trabalhista e tributária);
- Associativismo e cooperativismo;
- Formação e capacitação de recursos humanos, especialmente de gestores de APLs e facilitadores de processo; e
- Extensionismo mineral.

Coordenação Geral da Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – RedeAPLmineral

2. Estabelecimento e Estruturação da Rede

A Rede foi constituída inicialmente por meio de convite prévio aos colaboradores. A proposta inicial de estrutura de organização da Rede contemplava uma Coordenação Geral, um Comitê Executivo da Rede e de Grupos de Trabalho. Devido à necessidade de se alcançar a sustentabilidade da RedeAPLmineral, sua estrutura foi modificada de forma a permitir a participação de colaboradores (instituições públicas/privadas e pessoas físicas) que poderão integrar a Rede por meio da manifestação de interesse e assinatura do Termo de Adesão, de acordo com seu Regimento Interno. Os colaboradores poderão se enquadrar nas seguintes modalidades: Mantenedor, Investidor, Articulador e Divulgador.

A Coordenação Geral da Rede será exercida pelos mantenedores, por 2 (dois) representantes dos articuladores e 1 (um) representante dos divulgadores. Como parte dos mantenedores, estão representantes das Secretarias de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC) e de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do Ministério de Minas e Energia (MME) e entidades vinculadas DNPM e CPRM, tendo ainda a participação do CETEM/MCT e do IBICT/MCT como instituições que estão comprometidas com a Consolidação e Expansão da RedeAPLmineral. A função principal dessa Coordenação Geral é a administração geral da Rede e articulação das ações do Comitê Executivo, Grupos de Trabalho Setoriais e Grupos de Trabalho Temáticos, recentemente incorporados a nova estrutura da RedeAPLmineral, bem como a organização dos Encontros Nacionais da Rede.

Ligada à Coordenação-Geral da RedeAPLmineral encontra-se a Secretaria Executiva que desempenhará a função de implementar e operacionalizar as decisões, ações e atividades que forem aprovadas pela Coordenação-Geral e/ou Comitê Executivo da RedeAPLmineral, bem como dar suporte administrativo e operacional a estas duas estruturas organizacionais da Rede.

Foi reestruturada a RedeAPLmineral como uma matriz, formada, de um lado, por Grupos de Trabalho Setoriais (GTS), organizados com base nos minerais predominantes extraídos, beneficiados e transformados pelos APLs de base mineral do País, e do outro por Grupos de Trabalho Temáticos, mantendo-se para cada um a abrangência inicial à época da criação da RedeAPLmineral e incluindo, como novidade, o tema referente a formação e capacitação de recursos humanos e o extensionismo mineral.

Assim, a RedeAPLmineral prevê a implementação dos seguintes Grupos de Trabalho Setoriais:

Coordenação Geral da Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – RedeAPLmineral

- Água Mineral
- Calcário e Cal;
- Cerâmica de Revestimento;
- Cerâmica Vermelha;
- Gemas, Joias e Afins;
- Gesso;
- Rochas e Minerais em Pegmatitos; e
- Rochas Ornamentais.

Os Grupos de Trabalho Setoriais poderão contar, ao longo do planejamento e implementação de suas ações e atividades, com o apoio dos seguintes Grupos de Trabalho Temáticos da RedeAPLmineral:

- Identificação e caracterização;
- Gestão e governança;
- Avaliação, desenvolvimento e acompanhamento;
- Desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Formalização;
- Associativismo e cooperativismo;
- Crédito e fomento;
- Estruturação, gestão e desenvolvimento da Rede;
- Formação e capacitação de recursos humanos; e
- Extensionismo mineral.

Grupos de Trabalho Setoriais bem como os Grupos de Trabalho Temáticos adicionais poderão ser implantados de acordo com novas demandas. Cada um desses Grupos terá seu Coordenador eleito entre seus representantes e elaborará suas regras internas de funcionamento, com base no Regimento Interno da Rede. A primeira indicação será feita na Plenária do IV Encontro da RedeAPLmineral.

O Comitê Executivo da Rede será constituído pelos Coordenadores Gerais dos Grupos de Trabalho Setoriais e Temáticos e pelo Coordenador Geral da Rede, com apoio técnico-administrativo da Secretaria Executiva. O Comitê Executivo será presidido pelo Coordenador Geral da RedeAPLmineral. A figura 1 mostra esquematicamente a estrutura da rede.

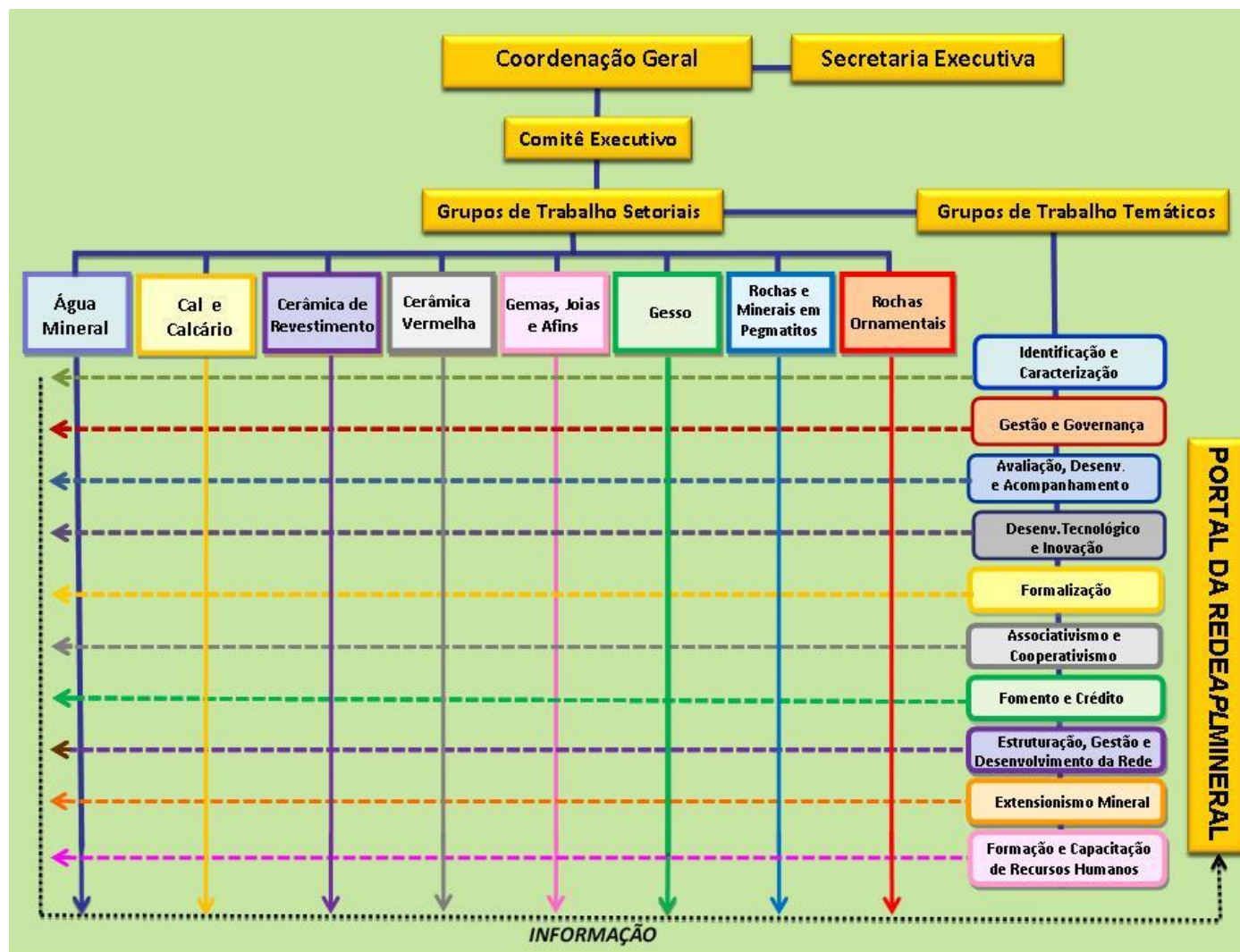


Figura 1: Esquema da estrutura da Rede Brasileira de Informação de APLs de Base Mineral.

Coordenação Geral da Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – Rede**APL**mineral

Principais características da Rede**APL**mineral:

- **Abrangência Nacional.** Espera-se que o fomento à rede contribua para a integração de agentes relacionados aos APLs de Base Mineral de todo o país, levando a um resultado coordenado e explorando as sinergias existentes.
- **Promoção do desenvolvimento dos APLs de base mineral.** Espera-se que a rede contemple a participação de APLs de base mineral que estejam nos diversos estágios de estruturação, desde de incipientes até avançados, que poderão contribuir para a troca de informação e experiência visando à redução desses desníveis.
- **Participação de Empresas e Instituições Inovativas.** Um dos objetivos da Rede é propiciar o intercâmbio de informações e discussões sobre as condições competitivas de processos e produtos inovativos de forma mais ampla em relação aos APLs de base mineral, incluindo técnicas já conhecidas, mas que não estão sendo usadas ou pouco usadas no APL, como também inovações incrementais que são de grande importância, principalmente, para o micro e pequenos mineradores, e que normalmente não costuma ser pensada como inovação. Para tanto, os objetivos da Rede deverão contemplar a participação de empresas e instituições que estejam relacionadas à cadeia de conhecimento abrangendo a pesquisa, desenvolvimento, protótipos, tecnologia de produção, economia de mercado, engenharia de produtos, etc. Nesse contexto é bem vinda e necessária a participação de empresas privadas na Rede, que trarão aporte de competências que extrapolam o ambiente acadêmico e podem contribuir para uma inserção mais rápida das inovações no mercado.
- **Propriedade intelectual.** A formação da rede, com a participação de empresas privadas, levará à necessidade de um maior cuidado nas questões relativas à propriedade intelectual, devendo este assunto ser normalizado formalmente.
- **Sistema de Gestão do Conhecimento do Subgrupo APL de base mineral.** A Rede**APL**mineral atuará como sistema de Gestão do Conhecimento do Subgrupo APL de base mineral, em conformidade com a metodologia adotada pelo Observatório Brasileiro de APLs, do GTP APL.

Potenciais participantes das linhas de ação de abrangência Setorial e/ou Temática da Rede**APL**mineral:

Agentes relacionados às aglomerações produtivas e arranjos produtivos locais (APLs) de base mineral, públicos ou privados, em especial associações e cooperativas de produtores, associações de classe, federações e confederações empresariais, sindicatos de trabalhadores e patronais, universidades e centros de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, agências de fomento e desenvolvimento, instituições de crédito, organizações do terceiro setor e lideranças e coordenadores envolvidos com o desenvolvimento de APLs de base mineral.

As instituições que participaram da reunião de organização durante a I Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais ou que estiveram presentes na instalação da Rede**APL**mineral e expressaram seu apoio à implementação da Rede, bem como aquelas pertencentes aos APLs de Base Mineral apoiados pelo MCT e MME, são consideradas participantes da Rede**APL**mineral. A



Coordenação Geral da Rede Brasileira de Informação de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral – RedeAPLmineral

participação de novas instituições se dará através do Manifesto de Interesse, efetuado diretamente no Portal da RedeAPLmineral (www.redeaplmineral.org.br), e posterior assinatura do Termo de Adesão à RedeAPLmineral, também disponibilizado no Portal, de acordo com o Regimento Interno da Rede.



**Secretaria de
Geologia, Mineração
e Transformação Mineral**



**Ministério de
Minas e Energia**



**Secretaria de Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação**

**Ministério da
Ciência e Tecnologia**

